

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA CAROLINA PEREIRA DIAS CORDEIRO

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES
IDENTIFICANDO DIRECIONADORES DE CUSTEIO EM UMA
COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO

DOURADOS-MS
2014

ANA CAROLINA PEREIRA DIAS CORDEIRO

**MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES
IDENTIFICANDO DIRECIONADORES DE CUSTEIO EM UMA
COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO**

**Estudo de caso em três setores, auditoria de enfermagem, auditoria de
fisioterapia e faturamento de intercâmbio.**

Trabalho de Graduação apresentado para avaliação da disciplina Trabalho de Graduação II do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Orientadora: Prof. Me. Glenda de Almeida Soprane

Banca Examinadora:

Professora: Cristiane M. Huppes

Professor: Juarez M. Alves

DOURADOS-MS
2014

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES IDENTIFICANDO
DIRECIONADORES DE CUSTEIO EM UMA COOPERATIVA DE
TRABALHO MÉDICO
ANA CAROLINA PEREIRA DIAS CORDEIRO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos registros para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Glenda de Almeida Soprane

Cristiane Mallmann Huppés

Juarez Marques Alves

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, autor de minha criação, à minha família, aos meus pais, Cesar Cordeiro e Izabel Cristina, a minha irmã Amanda Cristina, ao meu esposo Flavio José, por diversos momentos me apoiarem e com muito carinho me ajudaram a chegar nesta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido força, determinação e saúde, para concluir essa jornada acadêmica.

Ao meu querido amor e esposo Flavio Junior, pelo seu carinho, dedicação e paciência.

Aos meus pais, Izabel Cristina e Cesar Cordeiro por terem me trazido ao mundo com muito amor, carinho e cuidado, pelos ensinamentos passados ao longo desses vinte e dois anos, pelo apoio e incentivo destinados a mim.

A minha irmã Amanda Cristina, por sempre me apoiar.

Aos meus avós, maternos Lourdes e Jacinto, paternos Nair e José (in memoriam), que com grande sabedoria e humanidade de forma direta e indireta contribuíram para a minha formação.

A empresa estudada, ao presidente da Unimed Dr. Jamal, aos colegas de trabalho, em especial à Waléria, Vera, Lidiani, Tássila e Roberto que contribuíram para a realização deste trabalho com muita dedicação e boa vontade.

A instituição, professores, coordenadores, em especial a professora Glenda, pela paciência, orientação e compreensão. Aos meus colegas de faculdade, em especial ao Rogério e a Ana Paula, pela amizade obtida nesses anos de estudo.

E a todos que contribuíram para a realização deste trabalho meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho foi elaborado no intuito de elencar as atividades pertinentes a três setores interligados, auditoria de enfermagem, auditoria de fisioterapia e de contas médicas de intercâmbio de uma cooperativa de trabalho médico. A pesquisa foi elaborada nos meses de julho de 2013 à novembro de 2013 através de observação *in loco* e questionários abertos aplicados nos setores estudados com o intuito de descrever e identificar os direcionadores de custo de atividade e de recursos, para uma futura aplicação do método de custeio baseado em atividades, tendo em vista que as empresas prestadoras de serviços lidam com a dificuldade de alocação de custos indiretos através do rateio arbitrário proporcionado pelo custeio de absorção. Além disso, as empresas prestadoras de serviços necessitam de um sistema de custeio aprimorado e específico com dados precisos com a finalidade de proporcionar relatórios aos gestores na tomada de decisão, além de descrever os custos o sistema de custeio deve ser base para informações gerenciais confiáveis. Com isso se iniciou o trabalho com um embasamento teórico relatando os conceitos de custos, de cooperativa, e o método de custeio baseado em atividades. Em seguida se observou e relatou as atividades pertinentes a cada setor e seus direcionadores de atividades mais adequados, com isso foram encontrados direcionadores de recursos e de atividades confiáveis para uma futura implementação do método de custeio baseado em atividades na cooperativa.

Palavras-chaves: Sistema de custeio; Custeio Baseado em Atividades; Direcionadores de custos.

ABSTRACT

This work was done in order to rank the relevant activities to three interconnected sectors , nursing audit , audit of physiotherapy and medical bills of exchange of a medical cooperative . The survey was prepared in July 2013 to November 2013, through on-site observation and open questionnaires applied in the sectors studied in order to describe and identify the cost drivers and activity resources for future application of the method of Activity-based costing in order that the service providers deal with the difficulty of allocating indirect costs through arbitrary apportionment provided by the absorption costing. In addition, service providers need a system enhanced with accurate and specific funding for the purpose of providing reports to managers in decision-making data, and describe the costs the costing system should be the basis for reliable management information. Thus began the work with a theoretical framework relating the concepts of cost, cooperative, and the method of activity-based costing. Then it was observed and reported activities relevant to each sector and their drivers more appropriate activities with this resource drivers and reliable for future implementation of the method of activity-based costing in cooperative activities were found.

Keywords: Costing System, Activity Based Costing, Cost Drivers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Integração da Contabilidade de Custos com a Contabilidade Financeira	16
Figura 2: Fluxo global de custos e despesas para apuração do custeio por absorção	17
Figura 3: componentes básicos de um sistema de contabilidade por atividades	20
Figura 4: Classificação de custos.....	22
Figura 5: Os ramos do cooperativismo	25
Figura 6: Organograma da cooperativa de trabalho médico de Dourados (UNIMED)	
Os ramos do cooperativismo	31
Figura 7: Processo de atividades do setor de faturamento de intercâmbio	35
Figura 8: Processo de atividades do setor de auditoria de fisioterapia	36
Figura 9: Processo de atividades do setor de auditoria de enfermagem	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Princípios e características do cooperativismo	25
Quadro 2: Métodos de pesquisa.....	32
Quadro 3: Atividades relevantes nos três setores	34
Quadro 4: Quantidade de horas trabalhadas.....	38
Quadro 5: Atividades do setor de auditoria de enfermagem.....	39
Quadro 6: Atividades do setor de auditoria de fisioterapia.....	40
Quadro 7: Atividades em comuns entre o setor de faturamento de intercâmbio.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivo Específico.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 REVISÃO TEÓRICA	15
2.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO	16
2.2 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES	18
2.2.1 Diferenciações entre Gastos Custos e Despesas.....	20
2.2.2 Custos diretos e indiretos	21
2.2.3 Custos fixos e variáveis	23
2.2.4 Direcionadores de custo de atividades.....	24
2.3 COOPERATIVISMO.....	24
2.3.1 Cooperativa de saúde e a contabilidade	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	28
3.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	29
3.3 TÉCNICAS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DELIMITADORES DO MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Antes da revolução industrial, até o (século XVIII), a contabilidade que se aplicava na principal atividade econômica da época, a comercial, era a contabilidade financeira também conhecida como contabilidade geral, ela conseguia suprir as necessidades dessas empresas, como a de mensurar o valor pago por item e desta forma adicionar o preço ao produto, após o surgimento das indústrias a função do contador não estava mais tão simplória, pois necessitava agregar diversos custos de produção aos itens fabricados. Assim surge a contabilidade de Custos (MARTINS, 2008).

Segundo Leone (2000), a contabilidade de custos obtém informações tanto internas quanto externas, de caráter pecuniário ou não, mas sempre quantitativos, hoje em dia com o aumento de incumbências e as exigências dos administradores, está se utilizando cada vez mais informações quantitativas não monetárias, com isso gerando informações gerenciais de grande importância embasada nessas informações.

Seguindo esta linha de pensamento, Martins (2008) complementa que conforme o crescimento das empresas houve como resultado um afastamento dos gestores e ativos e funcionários, então a contabilidade de custos passou a ser vista como uma hábil ferramenta de amparo para este novo ofício, a contabilidade gerencial. Assim a contabilidade de custos passa a ter duas principais funções: o auxílio no controle e o apoio à tomada de decisões.

Atualmente o mercado vem sendo impactado com mudanças significativas no âmbito dos negócios, com a vinda da globalização as organizações passaram a focalizar suas forças na produção elevada com diminuição dos custos, e para isto é preciso um sistema de informação brando e rápido que ofereça dados aos gestores para seguir a dinâmica do mercado (BEUREN; ROEDEL, 2002).

O objetivo desta pesquisa está direcionado à identificação dos direcionadores de custo para uma possível aplicação do método de custeio baseado em atividades em uma cooperativa de trabalho médico em Dourados-MS, de forma que os direcionadores sirvam como base para critérios de alocação do custo das atividades e com isso consiga diminuir as distorções causadas por rateios arbitrários e que os relatórios consigam auxiliar à tomada de decisões dos gestores.

A relevância do conhecimento das atividades nos setores da organização, atualmente é agente causador de preocupação nos gestores incumbidos de decisão. Deste modo “A contabilidade de custos produz informações gerenciais para que os diversos níveis

hierárquicos da administração sejam capazes de planejar, controlar e decidir com maior eficiência e eficácia.” (LEONE, 2000, p. 25).

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

A problemática é o método de indagação, que envolve a preparação dos objetivos, a classificação de hipóteses ou questões de estudo e o sentido de um projeto provisório de questionamentos envolvendo materiais e métodos, resumidamente um plano de estudo (BARUFFI, 2001).

”Lembremos que um dos maiores problemas da pesquisa na perspectiva das ciências humanas e sociais não é o método, ao contrário do que afirmam outras áreas do conhecimento, mas a interpretação da realidade. As escolhas que os cientistas fazem em suas atividades não dizem respeito somente aos aspectos metodológicos do trabalho científico, antes e principalmente, referem-se aos aspectos filosóficos, éticos, sociais, políticos e culturais do processo de produção de conhecimentos.” (REIS, 2003, p. 8).

O problema que norteia esta pesquisa se sintetiza em “Quais as atividades e direcionadores de atividades que podem ser indicados para a implantação do Custeio Baseado em Atividades em uma cooperativa de trabalho médico, nos setores de auditoria de enfermagem, auditoria de fisioterapia e faturamento de intercâmbio?”

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo identificar as atividades em três setores de uma cooperativa de trabalho médico, os seus direcionadores de atividades e os direcionadores de recursos.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos para a realização deste trabalho é apresentado como sendo o de localizar e descrever as atividades relevantes de cada setor estudado e seus respectivos direcionadores de custos e de recursos.

- Encontrar as principais atividades dos setores de auditoria de enfermagem, auditoria de fisioterapia e faturamento de intercâmbio;
- Descrever as atividades relevantes de cada setor estudado;
- Encontrar os direcionadores de custo por recurso e direcionadores de custo por atividade;

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a constante evolução mundial no âmbito comercial, a economia deve acompanhá-la, com a globalização a concorrência está inserindo produtos e serviços no mercado com mais qualidade e menor custo a todo o momento, as informações de custeio tem grande importância no aspecto gerencial, entretanto os sistemas de custeio tradicionais não atendem com tanta precisão as necessidades gerenciais necessárias para a tomada de decisão do gestor, pois estas estão de forma estática, onde é muito mais proveitosa para análise financeira do que para tomada de decisões dos gestores (MAUAD; PAMPLONA, 2001).

A aplicabilidade dos direcionadores do método de custeio baseado em atividades em uma cooperativa de trabalho médico deve-se a procura de um método eficiente para alocar os custos indiretos e auxiliar tanto na prestação de serviço quanto na alocação dos custos, com isso apresentar relatórios mais precisos para a tomada de decisões dos gestores.

Atualmente a contabilidade de custos está modernizando e evoluindo, assim não é vista apenas como um acessório de avaliação de estoques e de lucros, esta se tornando um importante aparelho de controle e apoio para as tomadas de decisões (CREPALDI, 2010).

Localizaremos nos setores as atividades e seus direcionadores de custo de recursos e os direcionadores de custo de atividades, porém a tarefa de implantação do método de custeio ABC na cooperativa de trabalho médico é de difícil implantação por demandar muitos recursos, muita mão de obra e informações mais próximas da realidade possível.

2 REVISÃO TEÓRICA

Antigamente a contabilidade se limitava em registrar pagamentos recebimentos e estoques, na Babilônia e da Suméria foram encontrados documentos de milhares de anos antes de Cristo que comprovam o nascimento da contabilidade, onde eram guardados os registros em placas de argila, que foram gravadas em escritas cuneiformes os acordos comerciais das civilizações (STALLMAN; RUSSELL apud BEUREN, 1993).

Entretanto historiadores de contabilidade apontam como o início o modelo das partidas dobradas, que nasceu na Itália nos anos de 1300 d.c., e foi comprovada sua eficácia, pois auxiliou nas transações de crédito e na estimativa do desempenho dos gestores, as empresas e bancos já usufruíam deste método por mais de cem anos para anotar transações em grande quantidade e detalhada, e em 1494 Luca Paciolo historiou e tornou público as partidas dobradas (BEUREN, 1993).

O método de custeio usado pelas empresas Medici é uma clara indicação de adaptação dos procedimentos das partidas dobradas para as atividades industriais. Esta família, em adição as suas extensas atividades bancárias, estava engajada na atividade industrial por muitas décadas durante os séculos XV e XVI. Por volta de 1431, aproximadamente 63 anos antes de Luca Pacioli ter publicado o livro sobre o método das partidas dobradas, um conjunto de livros bastante completo era usado nas indústrias da família Medici. (GARNER apud BEUREN, 1993, p.62).

Garner apud Beuren (1993) afirma que a contabilidade de custos nasceu em consequência do sistema produtivo, ou seja, com a Revolução Industrial advinda da Inglaterra no final do século XVIII, e que a maioria dos métodos e escritas eram extremamente antiga, por volta do século XIV, quando ocorreu a fundação das pequenas empresas industriais.

A empresa Medici já apresentava uma contabilidade de custos por ordem de fabricação, porém era simplória.

Ao surgir à necessidade de se obter um domínio maior sobre os valores conferidos aos estoques das indústrias, e a precisão quanto à tomada de decisões, houve a necessidade da criação da área específica da contabilidade, ou seja, a contabilidade de custos (CREPALDI, 2010).

Custeio significa apropriação de custo, existem vários modelos de custeio, como por exemplo, o custeio por absorção, custeio variável, ABC, RKVV, entre outros.

A contabilidade de custos não atua sozinha, conforme Crepaldi (2010) a contabilidade de custos está localizada entre outros membros da contabilidade nas quais podemos enfatizar: A contabilidade financeira (geral), contabilidade de custos, auditoria, análise e interpretação

de balanços e controladoria, ela atua associada às funções de produção e da contabilidade financeira, conforme a Figura 1.

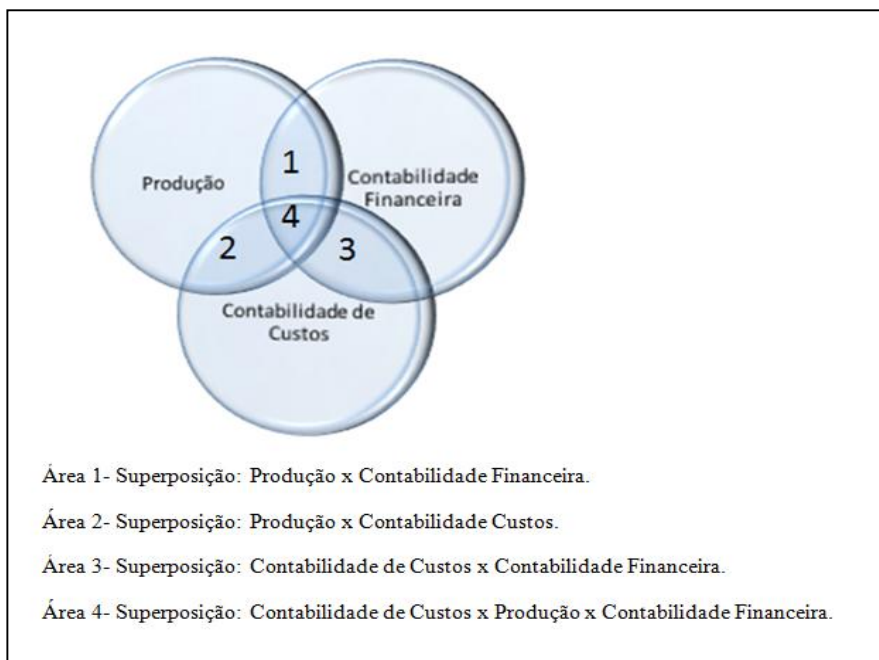


Figura 1: Integração da Contabilidade de Custos com a Contabilidade Financeira
 Fonte: CREPALDI (2010, p.6).

Os métodos de custeio mais utilizados pelas empresas são dois, Custeio por Absorção e Custeio Variável ou Direto, a principal distinção entre os métodos se enquadra quanto ao tratamento dos custos fixos, e a escolha e aplicação destes deve ser ligada ao tipo de atividade que a empresa exerce (CREPALDI, 2010).

2.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O método de Custeio por Absorção é originado da aplicação dos principais princípios aceitos na contabilidade, ele consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos elaborados, e apenas os de produção; os demais gastos relacionados ao trabalho da produção são distribuídos para todos os bens e serviços fabricados (MARTINS, 2008).

As vantagens oferecidas por este método de custeio são:

- Obedece a legislação fiscal vigente
- Permite a observação do custo total de cada produto, graças a sua capacidade de absorção de todos os custos de produção

- O método é adequado para apresentação de demonstrações financeiras

E as desvantagens associadas ao método de custeio por absorção são:

Conforme descreve Crepaldi (2010), o método de custeio por absorção é proveniente da prática dos princípios fundamentais de contabilidade, ele está em conformidade com o regime de competência e confronta receitas e despesas, assim é classificado como despesa do período somente o custo de produção referente aos produtos vendidos no período.

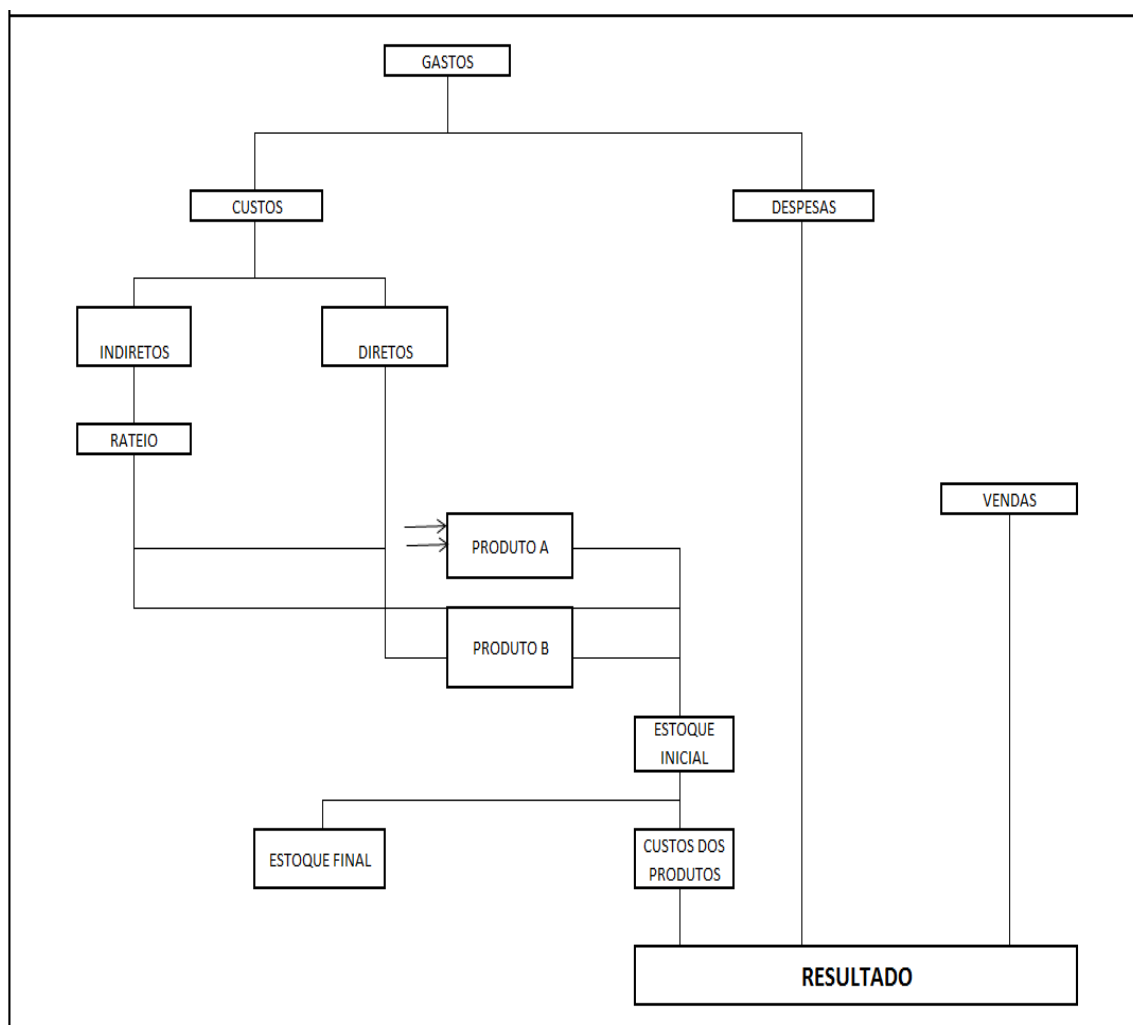


Figura 2: Fluxo global de custos e despesas para apuração do custeio por absorção

Fonte: CREPALDI, (2010, p.230).

A Figura 2, onde descreve o fluxo global dos custos de despesas para averiguação do resultado através do método de custeio por absorção, os gastos são divididos em custos e despesas, os custos podem ser diretos ou indiretos, quando forem indiretos haverá o rateio, e quando for direto alocará diretamente no produto, já as despesas vão diretamente ao resultado

A Figura 2 apresenta ainda as despesas diretamente ligadas ao resultado do período, e os custos são apenas integrado ao resultado no item correspondente aos produtos vendidos, e o restante continuam como estoque.

2.2 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES

O ABC (Activity-Based Costing ou Custeio Baseado em Atividades) se originou em meio à incerteza da utilização dos métodos de custeio tradicionais, que em decorrência das mudanças da economia, apresentaram aumento nos custos fixos, redução da mão de obra direta, casos de mudanças tecnológicas, redução dos custos contábeis e da tecnologia da informação e aumento na diversidade de produtos e serviços (COOPER apud MAUAD; PAMPLONA, 2001).

O método de custeio baseado em atividades está ganhando notoriedade, não por se tratar de um sistema de cumulação de custos para fins contábeis que substituirá os pré-existentes, e sim por se tratar de um sistema de custo baseado na análise das atividades com grande desenvolvimento na organização, que visa a aplicar os gastos indiretos com mais rigor, e ter o seu domínio mais eficaz em um processo de decisão dos gestores (BEUREN; ROEDEL, 2002).

Conforme Martins (2008) descreve o custeio baseado em atividades é um procedimento que almeja diminuir as distorções contidas no rateio arbitrário dos custos indiretos, a diferença predominante neste método é a aplicação dada aos custos indiretos.

Assim, o método de custeio ABC inicialmente elaborado para a manufatura para aprimorar a gestão de custos, igualmente está sendo aplicado em empresas de prestação de serviços, já que estas são ideais para a prática deste custeio, ainda mais que as empresas de fabricação, pois quase todos os seus custos são indiretos e visivelmente fixos (KAPLAN apud MAUAD; PAMPLONA, 2001).

Basicamente destaca-se a definição de atividade como um processo que associa de forma correta, pessoas, tecnologias, materiais, métodos e seu ambiente, com a finalidade de fabricação de produtos ou serviços. Com essa percepção vasta a atividade não se concentra apenas em sistemas de fábricas, mas também com a produção de projetos serviços entre outros. Portanto os recursos de uma empresa estão embasados em atividades e não nos objetos que ela fabrica, os produtos aparecem como decorrência das atividades que são avaliadas necessárias para produzir e vender, como forma de atender os anseios dos clientes (NAKAGAWA, 1994).

Logo a atividade apresenta o modo como uma empresa organiza seu tempo e recursos para exercer sua missão, objetivos e metas, sendo a essencial finalidade de uma atividade transformar os recursos como a mão de obra, materiais informações e tecnologias em bens ou serviços (NAKAGAWA, 1994).

Já Charlos apud Beuren; Rondel (2002) menciona que a premissa básica do ABC é que atividades consomem recursos e produtos consomem atividades. Isto significa que custos nos negócios devam ser primeiro acumulados no nível de atividades e de lá então para determinado produto. Os custos acumulados sob uma atividade são determinados para o produto usando direcionador de custo".

Os gestores que desejam que seus produtos e serviços estejam ao nível da concorrência seriam aconselháveis que eles conhecessem as atividades desempenhadas para a fabricação e os custos das atividades, para diminuir o custeio de produção os gestores possivelmente terão que modificar a atividade que os produtos ou serviços necessitam para a sua fabricação (MAHER, 2001).

Os desmembramentos das atividades em uma empresa são realizados para se identificar o objeto da organização e os recursos para atingir as metas, deste modo à análise da atividade observa o modo que a empresa faz a utilização dos seus capitais para obter as metas de negocio (BRIMSON, 1996). Assim o método de custeio ABC é explicado como sendo:

A contabilidade por atividades não requer tais distinções arbitrárias entre custos diretos e indiretos. O processo de fabricação é descrito em termos de atividades relacionadas ao produto, incluindo aquelas que fisicamente não fazem parte do produto. As atividades da produção podem ser vistas como a execução das rotinas do processo de acordo com o programa de produção. O material comprado, mão de obra e máquinas são programadas para fabricar produtos. (BRIMSON, 1996, p. 65).

Neste contexto destacamos a composição básica de um sistema de custeio baseado em atividades que conforme demonstra a Figura 3 pode ser subdividido em sete fases: a de análise de atividades, rastreamento de recursos, medida da atividade, custo da atividade, processos do negócio (subdividindo a etapa 6) e produtos.

O rastreamento de recursos pode ser dividido em duas etapas, as de atividades normais e a de atividades intercompanhia, e os processos do negócio são formados por material, ordens, organização, cliente, tecnologia, administração e função.

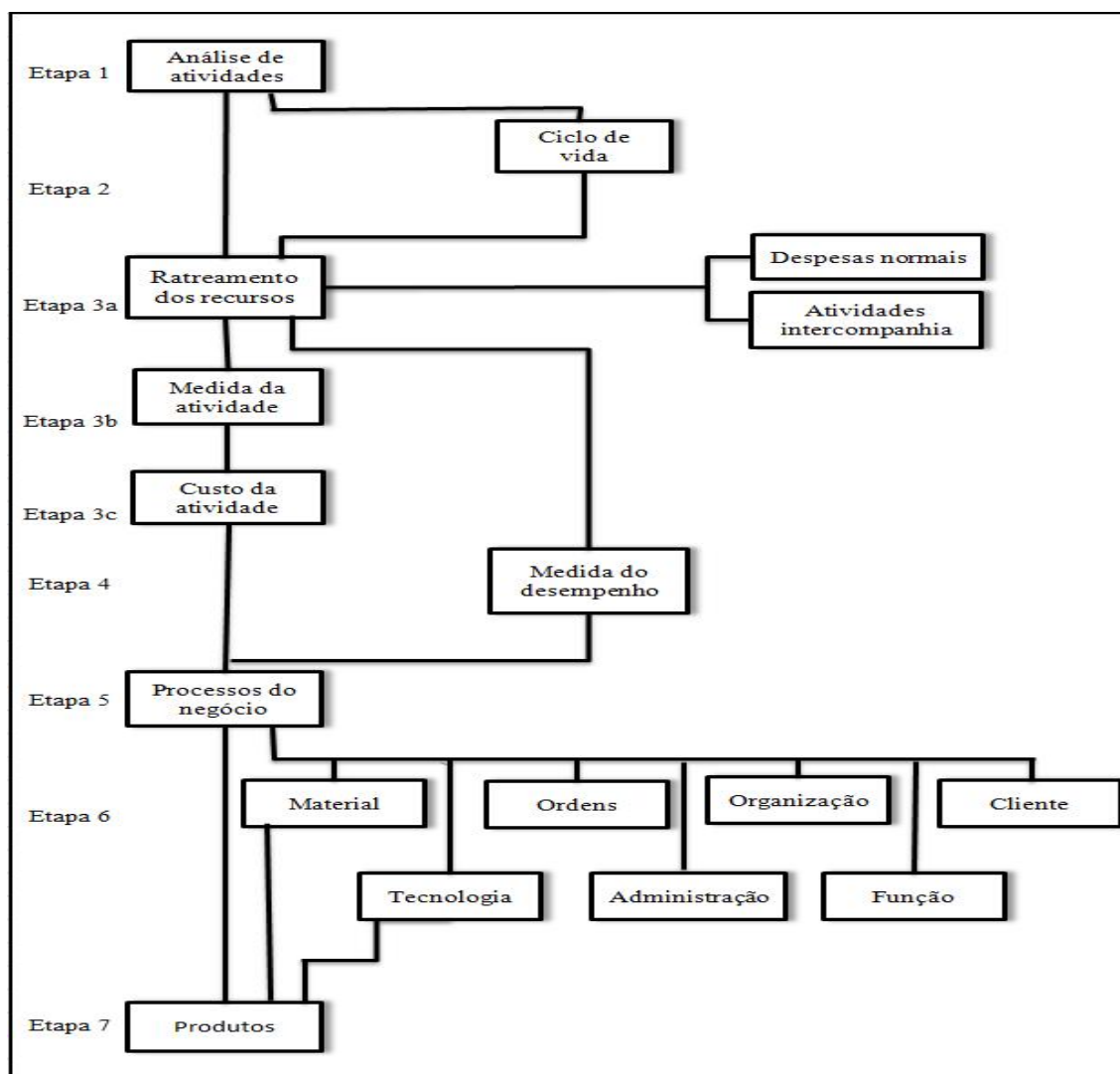


Figura 3: componentes básicos de um sistema de contabilidade por atividade
 Fonte: BRIMSON (1996, p.75).

2.2.1 Diferenciações entre Gastos Custos e Despesas

Gastos implicam na aquisição de um bem ou serviço que provoca sacrifício financeiro para a empresa, ou seja, desembolso, sempre com o compromisso de entrega de ativos (MARTINS, 2008).

É o sacrifício financeiro aquele que a empresa arca para obter um produto ou serviço qualquer, o sacrifício é representado pela entrega ou pela promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). Somente é considerado gasto no momento que existe o reconhecimento contábil da dívida ou da redução do ativo dado em pagamento. Gasto é termo genérico que pode representar tanto um custo como uma despesa (CREPALDI, 2010).

Já os custos que também são classificados como gastos estão relacionados com os produtos ou serviços, porém serão utilizados na fabricação de outros bens ou serviços, como por exemplo, a matéria prima adquirida, no momento de sua aquisição se tornou um gasto que logo foi virou um investimento, e assim permaneceu durante o período de estoque, portanto quando for utilizada na produção de um bem ou serviço aparece como um custo de matéria prima e faz parte do novo bem (MARTINS, 2008).

Entretanto Maher (2001) coloca que os custos se resumem em sacrificar recursos, na nossa vida cotidiana compramos diversos produtos, e o preço de cada artigo representa o sacrifício que necessitamos para obtermos, e não depende da forma de pagamento se é futura ou á vista, então o custo é posto pelo seu preço, os custos podem ser classificados como gastos “São gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Ele também é um gasto, só que reconhecido como custo no momento da fabricação de um produto ou execução de um serviço.” (CREPALDI, 2010, p. 7).

As despesas são bens ou serviços utilizados direta ou indiretamente para o alcance de rendimentos, por exemplo, a comissão do vendedor, o equipamento utilizado na fabricação, a depreciação do computador da secretária, enfim as despesas têm características que diminuem o patrimônio líquido e apresentam sacrifícios na captação de lucros (MARTINS, 2008).

Conforme descreve Crepaldi (2010), a diferença entre o custo e a despesa, é caracterizada como sendo:

- Custo é o gasto que se tem ao fabricar o produto, e ele só irá comprometer o resultado da parcela do gasto correspondente ao produto vendido.
- Já as despesas são os gastos que não estão diretamente ligados ao processo de produção, ou seja, são os demais acontecimentos identificáveis na administração, financeiras e que estejam relacionadas a vendas, e que provocam a redução da receita, a despesas sempre afetará diretamente no resultado do exercício.

2.2.2 Custos diretos e indiretos

Os custos podem ser classificados quanto à apropriação aos produtos, como custos diretos ou indiretos, e quanto ao nível de atividade classificam-se como custos fixos e custos variáveis, conforme a Figura 4.

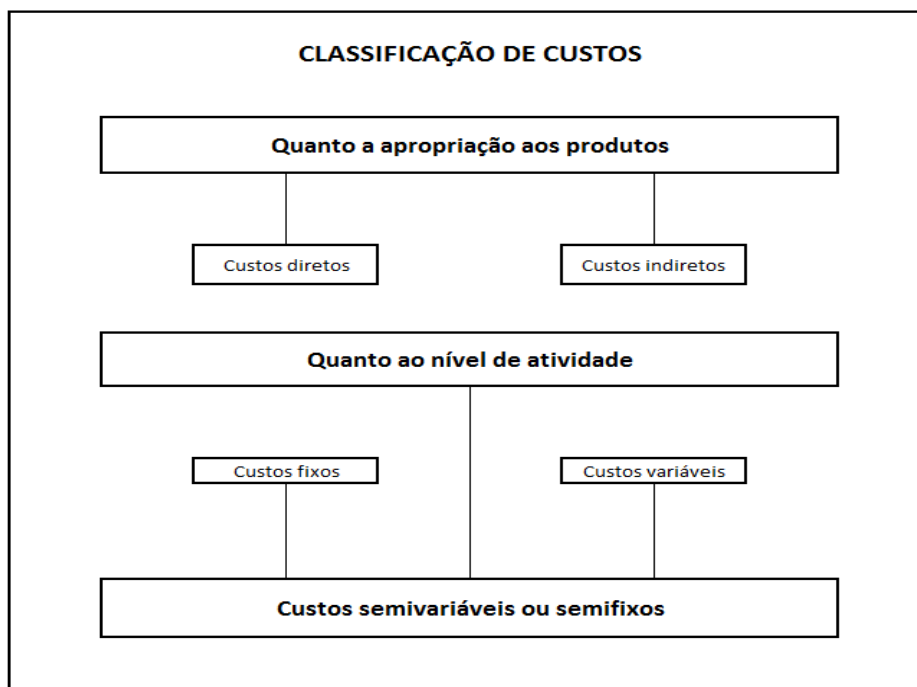


Figura 4: Classificação de custos
 Fonte: CREPALDI (2010, p. 8).

Segundo Martins (2008), os custos diretos são aqueles que podem ser ligados aos produtos diretamente, existindo apenas uma medição de consumo, quilogramas de um material consumido, embalagem empregada, horas de mão de obra e quantidade de força obtida. Seguindo a mesma linha de raciocínio Leone (2000), define que custos diretos são aqueles que podemos identificá-lo diretamente com os produtos, de forma mais econômica e coerente.

Custos diretos podem ser atribuídos, sem passar por rateio, aos produtos, necessitando apenas de uma medida de consumo como, por exemplo, (horas de mão de obra ou de máquinas, quilos), resumindo são aqueles que integram aos produtos e variam conforme a quantidade produzida (CREPALDI, 2010).

Conforme Maher (2001), Os profissionais contábeis aplicam a expressão de custo direto e indireto da mesma forma como os não profissionais esperam que seja, o que gera uma confusão, pois o termo custo pode ser considerado como direto em relação a um produto e como indireto quando for relacionado com outro, um exemplo é o salário de um gestor de um departamento específico de uma companhia, quando relacionado ao setor ele se torna um custo direto, já ao se relacionar com a produção se torna um custo indireto, assim sendo quando for rotular custos em indireto e direto, primeiramente devemos perguntar direto ou indireto em relação a quê, em relação às quantidades geradas, a um departamento ou a uma divisão.

Entretanto os indiretos são aqueles nos quais não conseguimos obter uma definição de medida exata e qualquer tentativa de alocação é estimada e imprecisa, como exemplo, aluguel, supervisão, chefias entre outros (MARTINS, 2008).

Complementa Crepaldi (2010, p.18) ao dizer que “Custos indiretos: São os que, para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores, etc.”

2.2.3 Custos fixos e variáveis

A definição por Martins (2008) relata que os custos fixos não dependem diretamente do volume da produção alcançada no período, como exemplo o aluguel da empresa.

Os custos fixos não se alteram simetricamente a quantidade fabricada, porém deve enfatizar que os custos são fixos quanto inseridos em uma faixa de fabricação, em geral, não são sempre fixos, e podem alterar em decorrência de grandes variações do volume de produção, ele é fixo na sua natureza, porém pode variar em relação a quantidade produzida (CREPALDI, 2010).

A variação do gasto não o classifica como custo fixo e variável, a exemplo da Mão de obra indireta que é um gasto que pode oscilar de período em período, porém trata-se de um custo fixo, pois não está ligada diretamente a quantidade produzida (MARTINS, 2008). Porém, os custos variáveis ainda acentuados pelo autor descrevem que, os mesmos estão ligados diretamente aos materiais diretos consumidos por período, no qual depende inteiramente da quantidade da produção, quanto maior a produção maior será o gasto.

Alguns exemplos de custos variáveis são a matéria-prima e a embalagem que podem se modificar dependendo da quantidade produzida (CREPALDI, 2010).

2.2.4 Direcionadores de custo de atividades

O custeio baseado em atividades pode ser descrito como um modelo que identifica um grupo de custos para cada negociação ou outro fato na empresa, então o ABC atua sempre com um direcionador de custos, ou seja, os custos indiretos podem ser alocados aos produtos e serviços conforme o número de ocorrências que os produtos causam e consomem (CREPALDI, 2010).

Os direcionadores de custos (cost drivers) são uma transação que determina a quantidade de trabalho necessária para a produção de determinado produto e serviço e têm influência na quantidade de recursos que serão necessários para esta atividade, sendo que esses podem ser usados para duas situações: direcionadores de custos de recursos que identificam a maneira como as atividades consomem recursos e servem para demonstrar o custo de cada atividade e direcionador de custos de atividades, que identifica a maneira como os produtos consomem atividades e serve para demonstrar o custo de cada produto. (CREPALDI, 2010, p. 322).

A distinção entre o custeio por absorção e o custeio ABC, é que no método tradicional por absorção os custos referentes aos insumos são alocados diretamente no produto ou serviço, como por exemplo, a mão de obra direta e os materiais, e os restantes dos custos são divididos arbitrariamente (sempre segue algum padrão já estabelecido), com isso podendo gerar distorções. Já o método de custeio por atividades combina tecnologia, mão de obra e materiais, o ambiente com o intuito de produzir produtos ou serviços, este modelo consegue identificar e calcular o quanto de recursos àquela atividade consomem, e posteriormente como os produtos consomem as atividades da organização.

2.3 COOPERATIVISMO

Os pensamentos cooperativistas se iniciaram com a presença do pensamento econômico e social dos denominados socialistas utópicos franceses e ingleses do século XIX.

O meio foi propício para o início de movimentos sociais do século XVIII na Europa, com isso houve o nascimento do movimento cooperativo, reflexo dos efeitos sociais da Revolução Industrial, assim o projeto básico se baseavam em solidariedade, igualdade, o trabalho em grupo e a liberdade, os principais construtores das cooperativas foram Owen, Fourier, Buchez, Blanc (BERNARDO; ROCHA apud PASCUCI; CASTRO, [2003]).

Cooperativismo pode ser descrito como uma doutrina que tem por objetivo a resolução dos problemas sociais através de criação de comunidades de cooperação, este processo é diferenciado, pois os objetivos são comuns, as ações partilhadas e os benefícios são divididos com todos os participantes.

No ano de 1844 na cidade de Rochdale na Inglaterra, um grupo de 28 artesãos constituiu um armazém cooperativo para se esquivarem da espoliação na venda ou compra de produtos, por necessitarem de melhor qualidade de vida, salários justos e educação os artesãos começam a reunir-se e buscar um modelo associativo que pudesse assessorá-los, com isso surge o movimento cooperativista, em aversão ao individualismo, à exploração capitalista e à opressão do socialismo, com isso o modelo cooperativista se difundiu pelo mundo, e tornou-

se uma opção para suprir o interesse comunitário. O Quadro 1 expõe os princípios pré-estabelecidos pelo movimento cooperativista e as características do cooperativismo.

Princípios pré-estabelecidos pelo movimento cooperativista	As características do cooperativismo são
1-Adesão voluntária e livre	Ter forma e natureza jurídicas próprias
2-Gestão democrática	É civil
3-Participação econômica dos membros	Não é sujeita a falência
4-Autonomia e independência	Sociedade de pessoas e não de capital
5-Educação formação e informação	Número ilimitado de sócios
6-Intercooperação	Produz sobras líquidas e não lucros
7-Interesse pela comunidade	Objetiva prestar serviços, e não gerar lucros para os sócios e não existe vínculo empregatício com o associado, nem com os seus formadores de serviços.

Quadro 1: Princípios e características do cooperativismo

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Existem 13 ramos de cooperativismo, que são qualificados conforme a Figura 5. Os setores estudados fazem parte da cooperativa de saúde.



Figura 5: Os ramos do cooperativismo

Fonte: Fundação Unimed (2013).

2.3.1 Cooperativa de saúde e a contabilidade

As cooperativas são reguladas pela Lei 5.764/1971, na qual deliberou a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas, além disso, as mesmas não dependem de autorização para o seu funcionamento, conforme dispõe o art. 5º,

inciso XVII, da Constituição Federal, é vedada a interferência estatal em seu funcionamento (BRASIL, 1971 apud RECEITA FEDERAL, 2012).

A contabilidade das cooperativas em geral é norteada pela Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 10.8, as normas são de caráter obrigatório para as entidades cooperativas exceto a cooperativa de saúde, esta tem norma específica a NBC T 10.21, com modificações estabelecidas nas Resoluções 958 e 959 do Conselho Federal de Contabilidade (RECEITA FEDERAL, 2012).

As entidades cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda quando obtiverem lucros em atos não cooperativos, com isso elas devem possuir todos os livros contábeis e fiscais determinados de outras sociedades jurídicas, ainda devem-se ter os livros de matrícula, atas das assembleias gerais, atas do órgão de administração, atas do conselho fiscal e presença dos associados nas assembleias gerais (RECEITA FEDERAL, 2012).

Conforme a Revista Unimed (2013) os serviços prestados pelos cooperados são divididos em atos cooperativos e atos não cooperativos, a Lei 5.764/1971 publica os seguintes termos no art. 74 - Denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associados, para a consecução dos objetivos sociais.

Ou seja, podem se considerar atos cooperados exercidos pela Unimed, a prestação de serviço diretamente aos associados na empresa ou administração dos interesses comuns ligado ao ofício, e os não cooperativos são os que tem a necessidade de contratação dos serviços e bens de terceiros não associados.

Segundo a Revista Unimed (2013) o cooperativismo em trabalho médico após 10 anos em processo judicial, finalmente conseguiu no ano de 2013 a isenção de pagamento de PIS/COFINS sobre os custos assistenciais das operadoras de saúde (despesas com hospitais, médicos, SADT, etc.) através da MP nº. 619/13 em 01/10/2013.

Essa batalha se iniciou no ano de 1999 com a Medida Provisória nº. 1.858-6, na qual havia revogado a isenção da COFINS para as sociedades cooperativas, em 25/10/2013 foi publicada no DOU a Lei n.º12.873/13, que acrescentou o §9º-A no artigo 3º da Lei n.º9718/98 (REVISTA UNIMED BR, 2013).

Art.3º...

§9º-A. Para efeito de interpretação, o valor referente às indenizações correspondentes aos eventos ocorridos de que trata o inciso III do §9º entende-se o total dos custos assistenciais decorrentes da utilização pelos beneficiários da cobertura oferecida pelos planos de saúde, incluindo-se neste total os custos de beneficiários da própria operadora e os beneficiários de outra operadora atendidos a título de transferência de responsabilidade assumida. (BRASIL,1998 apud REVISTA UNIMED BR 2013, p. 23).

Sobre os atos-não cooperados incide a cobrança de imposto de renda quando a mesma obtiver lucros, os resultados dessas operações ficarão em contas do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social e será contabilizado avulso, deste modo permitirá o calculo para a incidência dos tributos.

3 METODOLOGIA

A definição de pesquisa pode se resumir em buscar respostas para as perguntas escolhidas (SILVA; MENEZES, 2005).

A ação de pesquisar os fatos no seu contexto normal e sempre respeitando as normas dos procedimentos de pesquisa, e comprometer-se a elaborar o conhecimento, a ética profissional e a responsabilidade social, requer uma metodologia de criação e ajuste da metodologia de pesquisa apropriada (SZYMANSKI; CURY, 2004).

A pesquisa pode ser definida como uma atividade cotidiana classificando-a como uma postura a ser tomada, conforme Demo apud Moresi (2003, p. 34): “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Na mesma linha de pensamento Baruffi (2001), descreve que a pesquisa é um setor de metodologia empreendida em prol de um problema, no qual a solução é buscada e a pesquisa científica se define como a investigação, de que o problema precisa de um tratamento científico.

A pesquisa é um artigo básico das ciências em suas perguntas e a revelação da realidade, e complementa ao explicitar que a pesquisa é uma prática de teoria em persistente procura que determina um método intrinsecamente incompleto e constante (MINAYO apud SILVA; MENEZES, 2005).

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

O trabalho é apresentado como um estudo de caso de uma cooperativa de trabalho médico, situada no município de Dourados-MS, onde atualmente a empresa utiliza do sistema de custeio por absorção em suas atividades cotidianas e, este trabalho irá demonstrar de forma detalhada os direcionadores de custo, para uma possível aplicação do modelo de custeio baseado em atividades em três setores interligados: auditoria de enfermagem, faturamento de intercâmbio e auditoria de fisioterapia.

Ao elaborar esta pesquisa em uma cooperativa de trabalho médico, situada na cidade de Dourados-MS, foram delineados os procedimentos como: quanto ao objetivo se enquadra em pesquisa descritiva, quanto ao procedimento: estudo de caso, portanto foi analisada a tipologia de pesquisa quanto à abordagem do problema ela se classifica em qualitativa.

A finalidade da pesquisa descritiva é analisar, explicitar, interpretar e relacionar os dados ou acontecimentos, sem alterar suas variantes, ou seja, aceita as informações como elas são, originais, buscando encontrar a informação mais fidedigna possível, a constância que os dados ocorrem e suas conexões com outros dados, sua natureza e propriedades (BARUFFI, 2001).

Entretanto Triviños apud Raupp; Beuren (2003) descreve o estudo descritivo como sendo aquela na qual estabelece ao pesquisador uma delimitação exata dos procedimentos, os modelos e teorias que dirigirá a coleta de dados e a assimilação dos mesmos, o principal objetivo é de dar legitimidade a pesquisa.

Baruffi (2001) aborda as subdivisões das pesquisas descritivas e as descreve em três subgrupos: As pesquisas de caráter quantitativo-descritivos, as exploratórias, e as experimentais.

Alguns modelos de pesquisa quantitativo-descritivos são os estudos de caso, onde o pesquisador aplica a metodologia em um determinado grupo, e analisa as interligações dos fatos que ocasionam as mudanças. Este modelo estuda os acontecimentos ou informações coletadas da própria realidade, então a coleta de dados é uma propriedade da pesquisa descritiva (BARUFFI, 2001).

Entretanto Bruyne et al. apud Raupp; Beuren (2003) descreve que o estudo de caso explica sua relevância por agrupar grande numero de informações e rica de detalhes, com o propósito abranger a totalidade de uma ocasião.

O estudo de caso permite um estudo detalhado e intenso de um ou mais objetos de pesquisa, e então os conhecimentos se amplificam e os detalhes são percebidos com mais clareza, trabalho este que os outros métodos de delineamento não permitem (GIL apud RAUPP; BEUREN, 2003).

3.2. DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa é a Unimed, uma cooperativa de trabalho médico que surgiu na cidade de Santos-SP, em 1967, iniciada por um grupo de médicos conduzido por Edmundo Castilho, nas circunstâncias presidente do sindicato médico da cidade de Santos (PASCUCCI; CASTRO, [2003]).

A Unimed é uma das maiores iniciativas cooperativista no setor da saúde em todo o mundo e a maior rede de assistência médica do Brasil, atualmente ela abrange quase todo o

território nacional cerca de 83%, com o número de 360 cooperativas médicas no País, e prestam serviços para aproximadamente 19 milhões usuários no Brasil.

A sede da cooperativa de Dourados nasceu em 31 de julho de 1979, iniciando as suas atividades 1º de novembro de 1979. Atualmente a cooperativa atende mais de 42 mil usuários, 300 cooperados e seus planos de assistência médica têm abrangência na maioria das cidades próximas do Mato Grosso do Sul, como por exemplo, Amambaí, Nova Andradina, Ivinhema, Naviraí, Caarapó, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaporã, Jateí, Maracaju, Ponta Porã, Rio Brillhante, Vicentina, Antônio João, Juti, Deodópolis, Douradina e Bataiporã.

O estudo de caso se limitará em descrever os direcionadores de custos em três setores da cooperativa: auditoria de enfermagem, faturamento de intercâmbio, auditoria de fisioterapia.

O setor de auditoria de enfermagem é responsável pela auditoria das contas médicas dos usuários tanto com planos locais de Dourados-MS, como planos de intercâmbio (restante do Brasil), é composto por 10(dez) colaboradores.

Já o setor de auditoria de fisioterapia é incumbido de autorizar e analisar, tanto quantitativa como qualitativamente as clínicas credenciadas de Dourados, sempre pautado pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), e analisar as contas físicas dos usuários de fisioterapia, e é composto por 02 (dois) colaboradores.

O setor de faturamento de intercâmbio é composto por 05 (cinco) colaboradoras, onde 4(quatro) tem a função de analisar e efetuar contestação das contas dos usuários de Dourados que utilizam fora da área de abrangência, assim sendo subdividido 02 colaboradoras para análise e lançamento de faturas de Campo Grande-MS, Três Lagoas- MS, Corumbá-MS, Aquidauana-MS, 02 (duas) para análise do restante do Brasil e 1 (uma) colaboradora para análise dos usuários do Brasil que utilizam em Dourados-MS.

Na Figura 6 está representado o organograma da empresa estudada neste trabalho, onde se pode observar que os três setores escolhidos pela autora (Auditoria de Enfermagem, Auditoria de Fisioterapia e Faturamento de Intercâmbio) além de estarem próximos e regidos pela mesma direção, também estão interligados e suas atividades são semelhantes, além da sua significativa participação na captação de recursos da cooperativa.

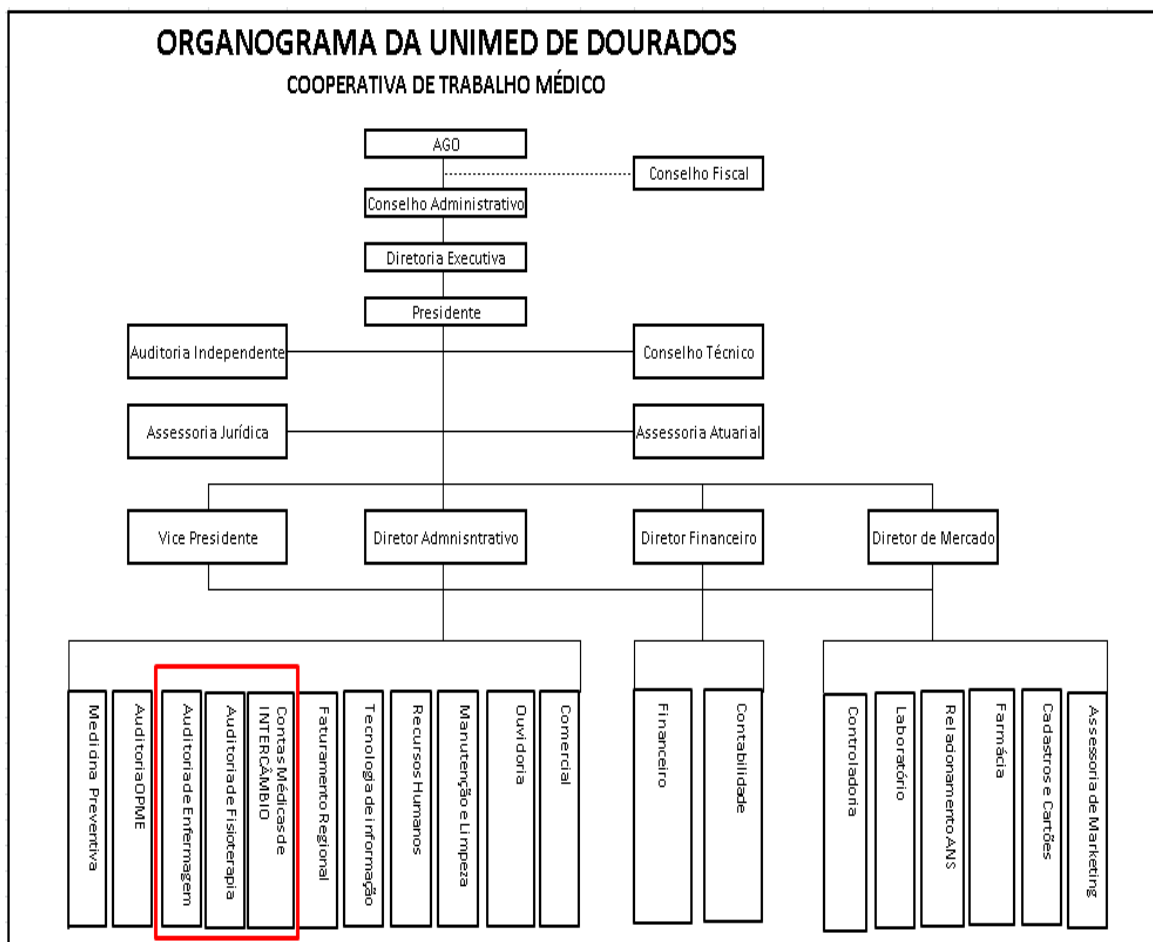


Figura 6: Organograma da cooperativa de trabalho médico de Dourados (UNIMED)

Fonte: UNIMED Dourados adaptada pela autora (2013).

O setor de auditoria descrito no organograma é dividido em auditoria médica, auditoria de enfermagem, auditoria de fisioterapia, já o setor de contas médicas é subdividido em contas médicas locais (são clínicas da região de dourados e seus usuários) e contas médicas de intercâmbio.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Todas as atividades relevantes encontradas nos setores estudados foram obtidas através do método de observância direto *in loco* e questionários abertos aplicados aos colaboradores, em meados de julho do ano de 2013 foram realizadas as primeiras observações relativas às atividades, de setembro de 2013 a novembro de 2013 foram realizados questionários de caráter aberto, conforme descrito no Quadro 2.

DATA	MÉTODO	DESCRIÇÃO
Julho de 2013	Observação <i>in loco</i>	Em Julho de 2013 foi realizado a observação direta nos setores estudados, onde a autora pode observar e descrever as atividades relevantes de cada setor estudado.
Setembro de 2013	Questionário aberto	Em setembro de 2013 foi questionado aos colaboradores se as principais atividades encontradas pela autora condiziam com a realidade cotidiana.
Outubro de 2013	Questionário aberto	Outubro de 2013 foi enviado questionário aberto referente aos direcionadores de custos de recursos, que tratavam do tempo gasto para a realização de cada tarefa e a quantidade de relatório emitidos, por exemplo.
Novembro de 2013	Questionário aberto	Após realizada a média de cada questionário respondido em outubro de 2013, foi encaminhado um novo questionário aberto, contendo perguntas relacionadas aos números encontrados em outubro de 2013.

Quadro 2: Métodos de pesquisa

Fonte: Elaborado pela Autora

A pesquisa realizada em julho de 2013 refere-se à observação da autora em cada setor estudado, e logo após em setembro foi enviado um questionário aberto aos 17(dezessete) colaboradores para os mesmos analisar se as atividades encontradas são condizentes com a realidade do trabalho, após as correções efetuadas pelos colaboradores, em outubro de 2013 a autora elaborou direcionadores de recursos para cada atividade e novamente enviou questionamento aberto para os 17(dezessete) colaboradores, onde eles puderam ajustar e dar mais sugestões e descreveram os direcionadores como a quantidade de tempo para a realização de cada tarefa, quantos relatórios são emitidos mensalmente entre outros direcionadores, quando este relatório retornou a autora, foi realizada a média mensal de cada direcionador de recursos e de atividades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DELIMITADORES DO MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES

Os estudos foram elaborados na cooperativa de trabalho médico (Unimed Dourados), nos setores de auditoria de enfermagem, auditoria de fisioterapia e contas médicas de intercâmbio, onde é composto por 17(dezessete) colaboradores, distribuídos desta forma, 10(dez) colaboradores no setor de auditoria de enfermagem, 2(dois) auditoria de fisioterapia e 5(cinco) contas médicas de intercâmbio.

As atividades realizadas por cada setor são semelhantes, entretanto há algumas particularidades existentes no setor de auditoria de fisioterapia e contas médicas.

O setor de auditoria de enfermagem é composto por: uma coordenadora (que além da função de enfermeira, exerce a função de coordenação), e também por nove enfermeiros que exercem diariamente as mesmas atividades, o que diferencia é o local onde são exercidas as tarefas (hospitais diferentes).

O setor de contas médicas de intercâmbio é composto por cinco assistentes, onde as atividades são idênticas, sendo apenas subdividido pelas unimed's prestadoras de serviço, 02(dois) colaboradores são responsáveis pelas unimed's nacionais e os outros 02(dois) pelas unimed's regionais (Campo Grande, Três Lagoas, Aquidauana), e 01(uma) colaboradora responsável pelas auditorias reversas(regional e nacional).

Todos os colaboradores trabalham 44 (quarenta e quatro horas semanais), e o Quadro 5, Quadro 6 e Quadro 7, foram efetuadas baseadas nas horas mensais e totalizadas pelo número de funcionários de cada setor correspondente. Ou seja, setor de auditoria de enfermagem contém 9 colaboradores que trabalham 44 horas semanais, em um mês cada colaborador trabalha 176 horas (dias úteis), portanto em um mês o setor todo trabalha 1584 horas.

O Quadro 3 apresenta a descrição das atividades exercida por cada setor estudado dentro da cooperativa, que foi obtida através de pesquisa *in loco*, questionários e preenchimento de questionários (elaborados pela autora).

Atividades	Descrição
VISITAS FÍSICAS	1-Deslocamento para Visitas hospitalares/Clinicas diárias
AUDITORIA FÍSICA COM PRONTUÁRIO	1-Avaliar a assistência de enfermagem prestada ao cliente através do prontuário 2-Verificar a observância dos procedimentos frente aos padrões e protocolos estabelecidos 3-Adequar o custo ao procedimento (conforme tabelas de valores pré-estabelecidos através do manual de intercâmbio; manual de auditoria médica entre outros...) LANÇAMENTO DE GLOSAS.
RECURSOS DE GLOSAS	1-Emitir parecer, avaliar, controlar as empresas prestadoras de serviços 2-Análise das contas (depois que volta da glosa) que já foi emitido parecer (prestador solicita novo parecer referente as C12 uma espécie de processo de dúvida), porém a clinica/hospitais, contestaram a opinião dos colaboradores de enfermagem; 3-Seleção de contas que podem ser acatadas e as que permanecerão sem o pagamento.
LANÇAMENTOS	1-Inserção dos dados da glosa, quanto das contas acatadas no sistema informatizado online. 2-Elaboração de relatórios finais pertinentes a competência e arquivá-lo.
CONFERÊNCIA DE AUTORIZAÇÃO	1-Avaliar quanto aos protocolos e manuais existentes e estabelecidos no padrão Unimed para autorizar o procedimento ao usuário. 2- Efetuar consulta ao contrato do beneficiário, (assim assegurando que o seu plano (contrato) cubra os procedimentos solicitados) 3- Autorizar ou negar no sistema informatizado, sempre deixando uma observação pela aprovação ou pela negativa da prestação de serviço ao usuário. 4-Avaliar a assistência prestada ao cliente no intercâmbio nacional através do relatório, autorizações e registros no sistema informatizado,. 5-Adequar o custo ao procedimento. (MANUAL) 6- Solicitar pareceres aos médicos e enfermeiros, caso necessário; 7-Efetuar Glosas quando não atenderem aos protocolos e manuais estabelecidos; (MANUAL),no ato da solicitação.
AUDITORIA SEM DOCUMENTO FÍSICO	1-Importação dos arquivos (faturas) no sistema informatizado diferente do utilizado; 2-correção de erros do sistema; 3- importação para a produção; 4- Geração de relatórios; 5- Fornecer dados das glosas no sistema; 6- processamento dos dados e elaboração de relatórios; 7-Conferencia dos valores glosados/pagos.
PROCESSO DE GLOSA	1-Solicitar parecer ao médico/enfermeiro/fisioterapeuta, avaliar, controlar as empresas prestadoras de serviços, 2-Efetuar o não pagamento de procedimentos que não condizem com o prontuário; 3- Efetuar o bloqueio de pagamento a procedimentos, materiais e medicamentos que não seguem as regras estabelecidas pela ANS ou pelo manual de intercâmbio entre unimed's vigente; 4- Efetuar bloqueio de contas com materiais medicamentos ou procedimentos com valores maiores que os estabelecidos através dos manuais. 5- Realizar a Digitação e importação das glosas.
AUDITORIA FÍSICA INVERSA	1-Abrir faturas no sistema Ajius, para realizar a análise das contestações; 2-Analise das faturas em relação a manuais protocolos e normas vigentes no intercâmbio nacional; 3- Importar arquivo do sistema webstart para a finalização dos processos; 4- Realizar débito dos prestadores (contas com erros); 5- Lançar em planilha valores finais das contestações

Quadro 3: Atividades relevantes nos três setores

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A atividade de visitas físicas é pertinente apenas ao setor de auditoria de enfermagem, somente os colaboradores desse setor realizam atividades externas à cooperativa, através de visitas físicas aos hospitais de Dourados-MS para auditar os prontuários.

As diferenças entre a auditoria com o prontuário e a auditoria sem documento físico são encontradas através do envio de documentos físicos, as auditorias internas e intermunicipais podem ter acesso ao prontuário já as unimed's do intercâmbio nacional (todos os estados do Brasil, exceto Mato Grosso do Sul) têm regras próprias e uma delas é a proibição do envio da documentação.

Sendo assim a análise realizada pelo setor de faturamento de intercâmbio se limita aos arquivos enviados através do site da Unimed do Brasil, a importação e a geração de relatórios, onde consta a data o local o horário e o valor dos procedimentos utilizados pelo usuário.

A palavra Glosa, por diversas vezes utilizada na pesquisa, significa inserir exceção manual no sistema informatizado para não efetuar o pagamento dos procedimentos, notas ou faturas, quando não obedecidas às regras de intercâmbio estabelecidas pela Unimed do Brasil.

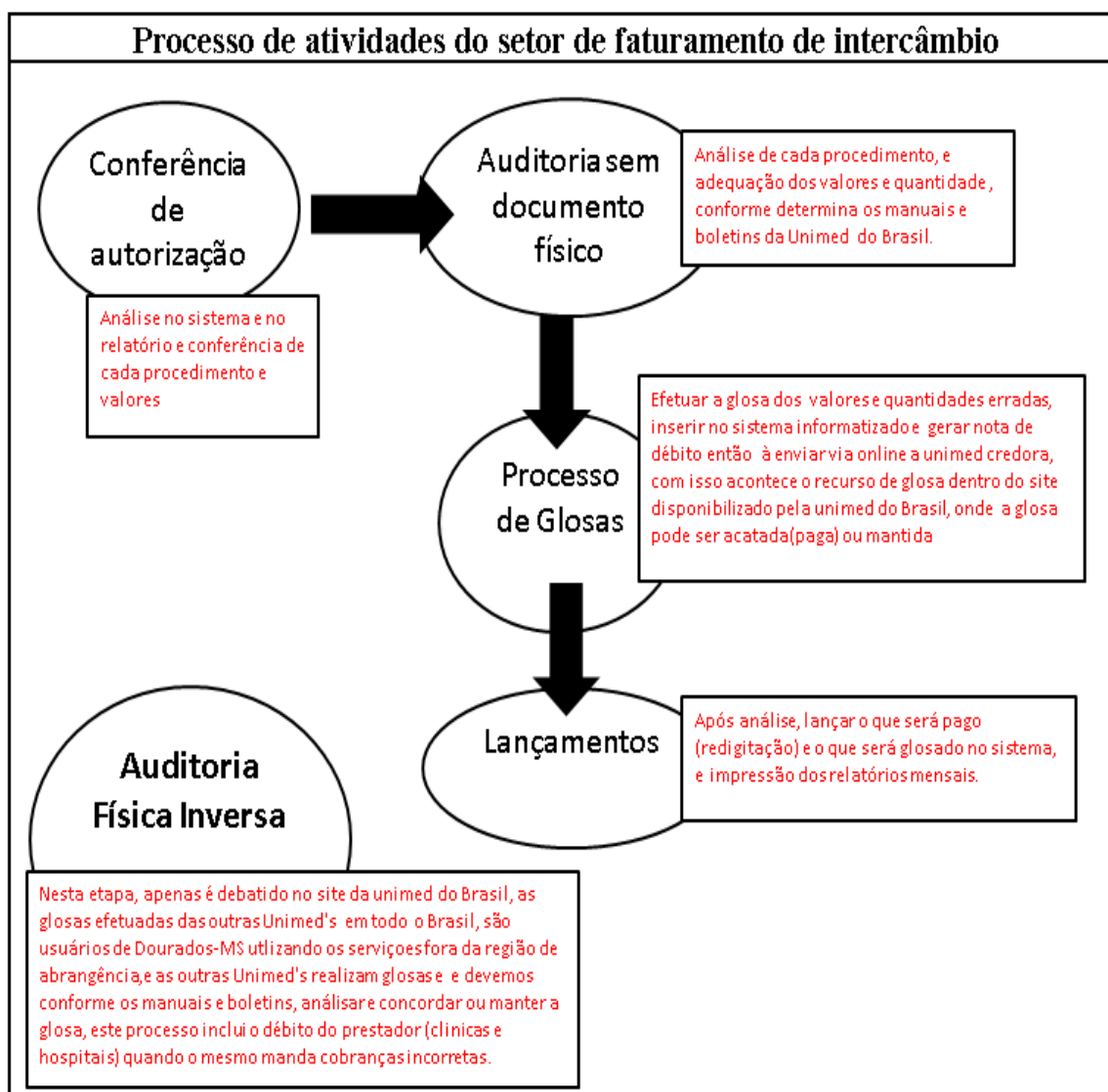


Figura 7: Processo de atividades do setor de faturamento de intercâmbio
Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A Figura 7 representa o processo de atividades realizadas no setor de faturamento de intercâmbio que se inicia na conferência de autorizações (diferente da guia física para a autorização) através do sistema SAW (sistema de atendimento web), depois a auditoria, confrontando quantidades e valores conformes normas pré-estabelecidas, o processo de glosa e finalizando com os Lançamentos.

A auditoria reversa é semelhante aos outros processos, porém ao contrário, são usuários de outros estados que utilizam em Dourados-MS, as Unimed's fora de Dourados-MS efetuam glosas contra a Unimed Dourados, e ocorre a defesa deste pagamento por parte de Dourados.



Figura 8: Processo de atividades do setor de auditoria de fisioterapia

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

No processo de atividades do setor de auditoria de fisioterapia, representado na Figura 8 foram destacadas três atividades, se inicia na conferência de autorização, que consiste na adequação da guia online (usuário de Dourados-MS nas clínicas locais e regionais de fisioterapia) e as normas de utilização da Unimed, quantidade de fisioterapias autorizadas anualmente, caso encontrar alguma divergência o mesmo passará pela glosa (processo de negação da autorização).

Na próxima etapa, a auditoria com o prontuário, há a análise da guia física (quantidade de assinaturas de cada sessão realizada, fisioterapia utilizada condiz com o código autorizado, assinatura do fisioterapeuta e assinatura do médico solicitante do procedimento), caso contrário também passará pelo processo de glosa e devolução da guia incompleta ao prestador de serviços (clínicas de fisioterapia).

Ao terminar todas as conferências, as guias são separadas pelas quais serão pagas ou glosadas, algumas que foram glosadas voltam ao prestador (ausência de código do beneficiário, quantidade de sessões excedida anualmente), o restante das glosas são enviadas ao setor de faturamento local onde haverá a inserção no sistema informatizado e geração de relatórios.

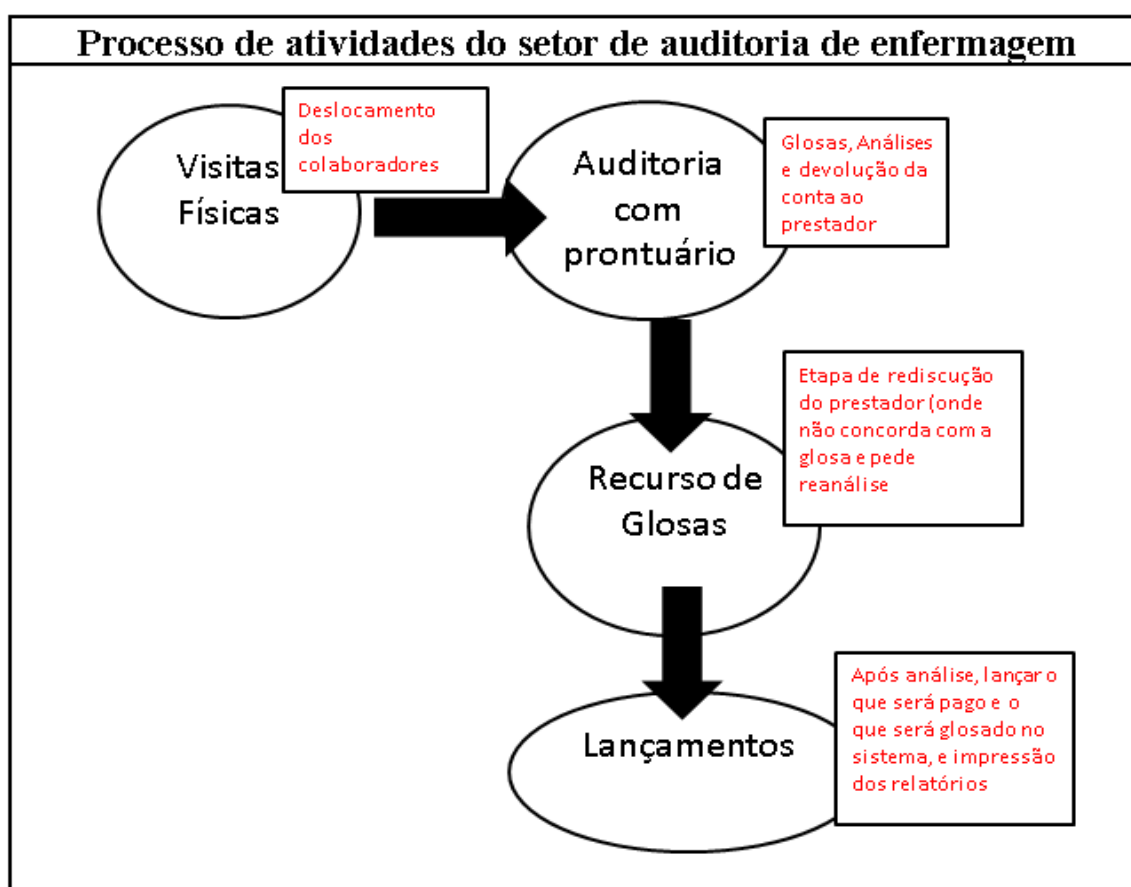


Figura 9: Processo de atividades do setor de auditoria de enfermagem
 Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Nas atividades de auditoria de enfermagem Figura 9 destacam-se as visitas físicas, que é pertinente apenas a este setor, ocorre o descolamento dos auditores de enfermagem até os hospitais credenciados (Hospital Evangélico, Hospital Santa Rita, Hospital do Coração), logo é efetuada a auditoria com prontuário, onde é analisado a quantidade e valores de materiais e

medicamentos autorizados com os cobrados, se a quantidade de medicação está correta, se a quantidade de diárias condiz com o CID (Classificação Internacional de Doenças) do paciente, entre outros.

Então o recurso de glosas serve como apoio para os prestadores (hospitais, clínicas, laboratórios, médicos independentes, nutricionistas e fisioterapeutas) quando há a negativa dos pagamentos de eventos incomuns, se o prestador decidir recorrer pode utilizar-se do recurso de glosas com argumentos para os materiais, medicamentos e diárias glosadas.

Ao analisar os argumentos enviados pela prestadora de serviços a Unimed Dourados tem a decisão de aceitar ou não este recurso conforme normas vigentes e estipuladas pela Unimed do Brasil, e efetuar as inserções negativas ou positivas no sistema e em seguida a geração de relatórios.

As atividades identificadas na pesquisa foram oito: visitas físicas, auditoria física com prontuário, recursos de glosas, conferência de autorização, lançamentos, auditoria sem documento físico, processo de glosa e auditoria física inversa, algumas atividades são comuns a dois setores, as atividades auditoria física com prontuário e os recursos de glosa são pertinentes as duas auditorias, tanto de enfermagem quanto fisioterapia, os dados foram obtidos através de pesquisas e análise das atividades rotineiras dos colaboradores, as horas são baseadas nas atividades realizadas diariamente por cada colaborador, e horas trabalhadas mensal, por exemplo, o mês de Junho contém 20 dias úteis, cada colaborador trabalha 44 horas semanais, ou seja 8,8 horas por dia e 176 horas trabalhadas mensal, este cálculo foi efetuado descontando do DSR(desconto semanal remunerado), logo mensalmente as horas trabalhadas por cada setor foram:

Setores	Quantidade de colaboradores	Horas semanais	Quantidade de dias trabalhados semanal	Média de horas trabalhadas diariamente	Dias úteis mês Junho /2013	Horas trabalhadas total
Auditoria de enfermagem	10	44	5	8,8	20	1760
Auditoria de fisioterapia	2	44	5	8,8	20	352
Faturamento de intercâmbio	5	44	5	8,8	20	880

Quadro 4: Quantidade de horas trabalhadas

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

O Quadro 4 apresenta as atividades e seus direcionadores de custo de atividade e direcionadores de custo de recursos do setor de auditoria de enfermagem, com os dados obtidos de julho à novembro de 2013.

ATIVIDADES E SEUS DIRECIONADORES		AUDITORIA DE ENFERMAGEM
Atividades	Direcionadores de custos de recursos	Direcionadores de custos de atividades (Mensal)
VISITAS FÍSICAS	Km rodados	320 km
	Tempo gasto com deslocamento	26 horas e 40 min
AUDITORIA FÍSICA COM PRONTUÁRIO	Quantidade de prontuários	1800 prontuários
	Tempo gasto para a realização desta atividade	1446 horas e 16 min
RECURSOS DE GLOSAS	Quantidade de pareceres emitidos	1980
	Tempo gasto para a realização desta atividade	230 horas e 45 min
	Quantidade de contas acatadas (média mensal)	747
	Quantidade de contas glosadas (média mensal)	1773
LANÇAMENTOS	Tempo gasto para a realização desta atividade	25 horas e 21 minutos
	Quantidade de inserções (mensais)	3330
	Quantidade de relatórios	10

Quadro 5: Atividades do setor de auditoria de enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Os direcionadores de atividades foram alocados em suas atividades conforme os dados obtidos e maior facilidade de alocação, já que por se tratar de uma cooperativa que trabalha com a prestação de serviços há a dificuldade de encontrar diversos direcionadores por atividades.

A atividade visitas físicas constantes no Quadro 5, foram selecionados dois direcionadores, o primeiro referente a quantidade de km rodados pelo veículo por mês, este direcionador foi escolhido pois ao realizarmos a soma dos custos com o veículo ele se aplicaria melhor ao ser rateado, os custos se referem ao consumo de combustível, depreciação, seguros e manutenção, o segundo refere-se ao tempo gasto para realizar este deslocamento, já que este tempo é exclusivo para transportar os colaboradores e neste momento os auditores não exercem nenhuma atividade específica, (apenas são gastos o tempo de trabalho de cada colaborador), que posteriormente poderão ser rateados baseados nos

custos indiretos (salários dos colaboradores, alimentação, seguros, plano de saúde entre outros).

A atividade de auditoria física com prontuário está presente tanto no Quadro 5 quanto na Quadro 6, na qual a atividade de auditar com o prontuário em mãos (apenas dos prestadores referente à Dourados-MS), foi selecionado dois direcionadores de atividades, a primeira trata-se da quantidade de prontuários auditados por mês por cada setor, este direcionador já é controlado internamente por isso promove dados específicos e aliado as horas necessária para a realização da atividade (segundo direcionador) da conferência desses prontuários conseguirá alocar os custos.

A atividade de recursos de glosa, constantes no Quadro 5 e Quadro 6 foram elencados quatro direcionadores de custeio de atividades, o primeiro referente a quantidade de pareceres emitidos mensalmente foi selecionado por já haver uma aferição e controle interno desses valores, o segundo menciona o tempo para a realização da tarefa, que conforme foi observado pela autora e indagado aos colaboradores é o direcionador que melhor se encaixa as empresas de prestação de serviços, já o terceiro e o quarto citam as quantidades de cobranças que foram acatadas (pagas) e a quantidade glosadas(não-pagas), esses direcionadores melhor se encaixaram a atividade por haver um controle interno confiável.

A atividade de lançamentos foi constituída pelo tempo gasto dos colaboradores para a realização desta atividade, por se observar que seria o melhor modo de adequar os direcionadores de custo aos de recursos, a quantidade inserida (tanto positiva, quanto negativa) foram utilizados por já serem evidenciados através de controle interno esses números.

ATIVIDADES E SEUS DIRECIONADORES		AUDITORIA DE FISIOTERAPIA
Atividades	Direcionadores de custos de recursos	Direcionadores de custos de atividades (Mensal)
AUDITORIA FÍSICA COM PRONTUÁRIO	Quantidade de Prontuários	600
	Tempo gasto para a realização desta atividade	151 horas
RECURSOS DE GLOSAS	Quantidade de pareceres emitidos	40
	Tempo gasto para a realização desta atividade	108 horas
	Quantidade de contas acatadas	0
	Quantidade de contas glosadas	200

ATIVIDADES E SEUS DIRECIONADORES		AUDITORIA DE FISIOTERAPIA
Atividades	Direcionadores de custos de recursos	Direcionadores de custos de atividades (Mensal)
CONFERÊNCIA DE AUTORIZAÇÃO	Tempo gasto para a realização desta atividade	83 horas e 45 min
	Quantidade de negativas de prestação de serviço	200
	Quantidade de aprovações de prestação de serviço	8000

Quadro 6: Atividades do setor de auditoria de fisioterapia

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A atividade exclusiva da auditoria de fisioterapia é a conferência de autorização, Quadro 6 realizada totalmente através do sistema informatizado, o primeiro direcionador selecionado foi o tempo gasto mensal para a realização da atividade por este item o direcionador que melhor se encaixa no caso de empresas de prestação de serviços, o segundo trata da quantidade de aprovações de prestação de serviço, no qual foi selecionado, pois já há na cooperativa dados mensais inseridos referentes a este direcionador.

ATIVIDADES E SEUS DIRECIONADORES		FATURAMENTO DE INTERCÂMBIO
Atividades	Direcionadores de custos de recursos	Direcionadores de custos de atividades (Mensal)
LANÇAMENTOS	Tempo gasto para a realização desta atividade	48 horas
	Quantidade de inserções (mensais)	845
	Quantidade de relatórios	169
CONFERÊNCIA DE AUTORIZAÇÃO	Tempo gasto para a realização desta atividade	152 horas
	Quantidade de autorizações vistoriadas	32988
	Quantidade de pareceres emitidos	334
	Quantidade de glosas efetuadas, por prestador	1192
AUDITORIA SEM DOCUMENTO FÍSICO	Tempo gasto para a realização desta atividade	318 horas e 29 min
	Quantidade de atendimentos importados	64565
	Quantidade de faturas importadas (mensais)	263 faturas
	Quantidade de erros do sistema	13738 erros do sistema
	Quantidade de relatórios emitidos	156

ATIVIDADES E SEUS DIRECIONADORES		FATURAMENTO DE INTERCÂMBIO
Atividades	Direcionadores de custos de recursos	Direcionadores de custos de atividades (Mensal)
PROCESSO DE GLOSA	Quantidade de pareceres emitidos	39
	Quantidade de glosas efetuadas, por prestador (outras unimed's)	370
	Tempo gasto para a realização desta atividade	122 horas e 59 min
	Quantidade de guias digitadas	25
AUDITORIA FÍSICA INVERSA	Tempo gasto para a realização desta atividade	170 horas e 39 min
	Quantidade de faturas abertas	66 faturas
	Quantidade de contestação importada	66 contestação
	Quantidade de débitos realizados	3
	Quantidade de lançamentos	66 lançamentos

Quadro 7: Atividades em comuns entre o setor de faturamento de intercâmbio.

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A primeira atividade do setor de contas médicas de intercâmbio Quadro 7, são os lançamentos, que tem como direcionadores o tempo gasto com a realização da atividade, este direcionador se predominou neste estudo pois trata-se do direcionador que melhor se encaixa as empresas de prestação de serviços, que são aferidas a quantidade de horas utilizadas por cada colaborador na execução da atividades, o segundo e o terceiro respectivamente descreve a quantidade de inserções de faturas mensais e a quantidade de relatórios geradas, estes foram utilizados como direcionadores de atividades pois foi observado pela autora que já havia um controle interno referente a estes dados.

A atividade conferência de autorização tem como direcionadores o tempo gasto com a realização da atividade, o segundo trata-se da quantidade de autorizações vistoriadas no sistema com que podem ser obtidas as quantidades através de relatórios impressos, quantidade de pareceres emitidos mensalmente foi aferido pela autora através de observação e utilizado neste estudo.

A autorização sem documento físico possui cinco direcionadores de custos, o tempo de realização da atividade, a quantidade de atendimento importados utilizou-se este direcionador, pois o sistema informatizado apresenta a quantidade mensalmente, já à

quantidade de faturas importadas quantidade de erros no sistema e a quantidade de relatórios emitidos tem-se um controle interno de informações.

O processo de glosa, penúltima atividade descrita, obtivemos quatro direcionadores de atividades, a quantidade de pareceres emitidos, a quantidade de glosas efetuadas o tempo gasto para a realização desta atividade e a quantidade de guias digitadas, o tempo foi utilizado por melhor se adequar na forma de rateio para empresas prestadoras de serviços, já a quantidade de pareceres emitidos foi estudado pela autora e foi feito um controle mensal dessa informação, a quantidade de glosas efetuadas e a quantidade de guias digitadas já fazem parte de um controle interno utilizado pelos colaboradores.

A última atividade a de auditoria física inversa tem cinco direcionadores, tempo gasto para a realização da atividade, quantidade de faturas abertas no sistema (quantidade mensal de faturas a fazer), quanto a este direcionador, foi escolhido por melhor se adequar a atividade e a autora conseguiu através de relatório medir a quantidade mensal no mês de julho de 2013 foi de 66 faturas, o direcionador de quantidade de contestação importadas (finalizadas) e a quantidade de débitos realizada e quantidade de lançamentos mensais fazem parte dos dados internos arquivados da cooperativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade de custo consegue auxiliar no controle e no apoio à tomada de decisões dos gestores, o método de Custeio Baseado em Atividades propõe um auxílio no controle desses custos com isto o presente trabalho atingiu o seu objetivo, identificou oito atividades relevantes em três setores interligados e seus respectivos direcionadores de custo de recursos e direcionadores de custo de atividades indicados para uma futura implantação do método de Custeio Baseado em Atividades em três setores, auditoria de enfermagem, auditoria de fisioterapia e faturamento de intercâmbio.

A primeira atividade denominada visitas físicas, foram encontrados dois direcionadores de custos de recursos, a quantidade de km rodados mensalmente e o tempo gasto para o deslocamento dos colaboradores.

Em seguida a atividade de auditoria com prontuário foi observado dois direcionadores de recursos são eles: a quantidade de prontuários auditados e o tempo gasto para a realização da atividade.

A terceira atividade a de recursos de glosas os direcionadores de recursos encontrados foram a quantidade de pareceres emitidos, o tempo gasto para a realização da tarefa, quantidade de contas acatadas, quantidade de contas glosadas.

A quarta atividade a de lançamentos dividiu-se em três direcionadores, o tempo gasto para a realização da atividade, a quantidade de inserções mensais e a quantidade de relatórios lançados mensalmente.

A quinta atividade a de conferência de autorização subdividiu-se em três direcionadores, o tempo gasto para a realização da atividade, a quantidade de negativas de prestação de serviço, e a quantidade de aprovações de prestação de serviço.

Para a sexta atividades denominadas auditoria sem documento físico foram descritos cinco direcionadores de recursos, o tempo gasto para a realização da atividade, a quantidade de atendimentos importados, quantidade de faturas importadas, quantidade de erros no sistema e a quantidade de relatórios emitidos mensalmente.

A sétima atividade o processo de glosa seus direcionadores de recursos de dividiram em três, a quantidade de glosas efetuadas, por prestador, o tempo gasto para a realização da atividade e a quantidade de guias digitadas.

A última atividade encontrada é a de auditoria física inversa na qual se dividiu em cinco direcionadores de recursos, o tempo gasto para a realização da atividade, a quantidade

de faturas abertas no sistema, a quantidade de contestação importada, a quantidade de débitos realizados e a quantidade de lançamentos efetuada.

Sugere-se que seja realizado um estudo mais abrangente, incluindo o restante dos setores da cooperativa e então efetuar a identificação de cada direcionador de atividades e de custos para realizar uma futura implantação do método de custeio baseado em atividades, já que este método apresenta várias vantagens, entre elas a diminuição das distorções causadas por rateios arbitrários do método de custeio por absorção (utilizado atualmente pela cooperativa).

REFERÊNCIAS

BARUFFI, H. **Metodologia da Pesquisa Manual para a elaboração da monografia**. 2. ed. Dourados: HBedit, 2001.

BEUREN, I. M. **Evolução Histórica da Contabilidade de Custos**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 5, n.1, fev.1993. Trimestral. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/52/50>>. Acesso em: 05 maio. 2013.

_____. ROEDEL, A. **O uso do custeio baseado em atividades- ABC (Activity Based Costing)** nas maiores empresas de Santa. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 13, n. 30, dez. 2002. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n30/v13n30a01.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

BRIMSON, J. A. **Contabilidade por Atividades: Uma abordagem de custeio baseado em atividades..** São Paulo: Atlas, 1996.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, G.S.G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, M. **Contabilidade de Custos: Criando Valor Para a Administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAUAD, L. G. A.; PAMPLONA, E. O. **O Custeio ABC em empresas de serviços: características observadas na implantação em uma empresa do setor**. out. 2001. Disponível em: <<http://www.iepg.unifei.edu.br/edson/download/Artguilacongbra02.pdf>>. Acesso em: 15 jun. de 2013.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. mar. de 2003. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

NAKAGAWA, M. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.

PASCUCCI, L.; CASTRO, S.C. **As Organizações Cooperativas e o Mercado** - o caso de uma cooperativa de trabalho médico, a UNIMED. [2003]. Disponível em:<http://www.estacio.br/revistamade/06_2/artigo1.asp>. Acesso em: 11 jul. 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I.M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. Disponível em:<http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2013.

RECEITA FEDERAL. **Capítulo XVII - Sociedades Cooperativas 2013**: Natureza e Requisitos. dez 2012. Disponível em:<http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/perguntao/dipj2013/Capitulo_XVII_SociedadesCooperativas_2013.pdf>. Acesso em: 03 jan 2014.

REIS, M.F.C. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**. out. 2003. Disponível em :<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. 2013.

REVISTA UNIMED, São Paulo: s.n, 2010-2013. Trimestral.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2005. Rev. atual. Disponível em:<http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

SZYMANSKI, H.; CURY, V.G. **A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica**. set. de 2004. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/0D/epsic/v9n2/a18v9n2.pdf>>. Acesso em: 14 jun 2013.

UNIMED DO BRASIL (São Paulo). **Sobre a Unimed**. [2012?]. Disponível em:<http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=49146&cd_secao=49094> Acesso em: 22 jun 2013.